

Videolocadora:

Estudo de um sistema de informação

Michela Iris Silva

Como citar: SILVA, M. I. Videolocadora: Estudo de um sistema de informação.
In: GUIMARÃES, J. A. C.; ALVAREZ, M. C. (org.). **Informação e sociedade:**
tendências de pesquisa em graduação. Marília: Unesp Marília Publicações, 1998.
p. 17-28. DOI: <https://doi.org/10.36311/1998.978-85-60810-28-4.p17-28>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

VIDEOLOCADORA: ESTUDO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO¹

Michela Iris SILVA²

RESUMO: A videolocadora é uma instituição que armazena, processa e dissemina informações contidas em fitas de vídeo e/ou disco óptico. Neste sistema de informação, os dados informacionais de um filme devem estar armazenados de maneira a permitir um acesso dinâmico, possibilitando a recuperação de forma rápida e concisa. Portanto, o software para automação de videolocadora deve dar uma maior importância às informações cinematográficas, e a base de dados deve conter informações pertinentes ao filme. Recomendamos o uso do software gerenciador de base de dados bibliográficos Micro-Ísis, para a formatação da base de dados cinematográficos (para videolocadoras) porque este trabalha com campos de tamanho flexível e com a lógica booleana, o que possibilita uma melhor organização e recuperação de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Videolocadora; sistema de informação; automação.

Sistema de informação

Ainda não foi encontrada uma definição que seja universalmente aceita para o termo sistema de informação. Dias (1985, p. 3) o define “como sendo um esforço organizado para prover informações que permitam à empresa decidir e operar.”

Já para Langefors (apud Dias & Gazzaneo, 1977, p. 5) “[...] sistema de informação é qualquer sistema usado para prover informação (incluindo o seu processamento), qualquer que seja o uso feito dessa informação”.

¹ Síntese da Dissertação de Graduação em Biblioteconomia na Unesp defendida em 1996, sob orientação da Prof^a Silvana Ap. B. Gregório Vidotti.

² Bacharel em Biblioteconomia - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - ex-bolsista PET/CAPES de Biblioteconomia - Marília.

Podemos considerar como sistema de informação os diversos fluxos de informação que percorrem uma organização, dos seus níveis mais altos até os mais baixos, e mesmo entre os setores de mesmo nível hierárquico. Estas informações correm pela organização da mesma forma que o sangue circula no corpo humano, dando-lhe vida e possibilitando-lhe a sobrevivência.

O sistema de informação está para um sistema organizacional assim como o sistema nervoso está para o corpo humano. Como diz Verzello & Reutter 1984, p. 26):

[...] é uma rede espalhada pela organização inteira, utilizada por todos os outros componentes. Seu propósito é obter informações dentro e fora da organização, torná-las disponíveis para os componentes internos da organização, quando estes necessitarem, e apresentar as informações exigidas pelos que estão fora da organização.

Manter a informação prontamente acessível para uso futuro é um dos principais e mais comuns objetivos do sistema de informação.

O sistema de informação compõem-se basicamente de: dados, sistema de processamento de dados e canais de comunicação.

O sistema de informação é extremamente importante para o sucesso de qualquer organização, pois a qualidade e coesão das informações tanto recebidas, quanto fornecidas são preocupações básicas de qualquer empresa.

Os diferentes níveis de decisão dentro de uma empresa necessitam de diferentes graus de agregação à informação, pois quanto maior o nível de decisão, maior e mais precisa deverá ser a informação.

Todos os componentes e níveis de decisão da empresa possuem um sistema de informação, pois qualquer que seja o setor, administrativo ou operacional, trabalha com informações a todo momento.

Videolocadora

Podemos afirmar que, a videolocadora funciona como um sistema de informação, pois sua organização possui dados, processa estes dados e se utiliza de canais para disseminar estes dados.

O suporte físico básico de uma videolocadora é uma fita de vídeo ou um disco óptico contendo filme. Os dados informacionais do filme necessitam estar armazenados de maneira a facilitar o acesso e a recuperação dos mesmos de maneira rápida e concisa, pois quanto melhor for a recuperação, maior o número de usuários satisfeitos com este sistema de informação.

Breve histórico

A década de 80 trouxe para o Brasil uma nova alternativa de lazer que a cada dia está mais e mais incorporada à rotina de um grande número de pessoas: assistir filmes em videocassete.

Chamado por muitos de cinema em casa, a fita de vídeo, tornou-se uma grande opção de divertimento e fonte de informação, principalmente entre a classe média urbana. Um dos fatores que mais contribuiu para isso foi o fácil acesso aos aparelhos de videocassete. Também existe o fator comodidade, uma vez que se pode ter diversão boa e barata, sem enfrentar trânsito, filas, sem sequer sair de casa, ao contrário dos cinemas. Mesmo não tendo todo o fascínio do telão, o vídeo possibilita rever aquele filme de cabeceira, bem como atualizar-se em relação aos últimos lançamentos da indústria cinematográfica. Podem ser vistos a qualquer hora, de uma só vez ou em partes, sem contar que uma determinada cena ou diálogo favoritos podem ser repetidos várias vezes.

Inicialmente as videolocadoras eram tímidas, possuíam pouca variedade de títulos e o atendimento aos clientes era informal. Hoje as videolocadoras contam com serviços mais personalizados e estão se profissionalizando cada vez mais para garantir seu espaço no mercado que, principalmente nos grandes centros, é altamente competitivo.

Videolocadora ou videoteca?

Apesar desse trabalho de pesquisa estar direcionado às videolocadoras, não podemos deixar de mencionar as videotecas, que são de grande importância para a sociedade, além de apresentarmos as diferenças entre videotecas e videolocadoras, uma vez que, nem sempre essas diferenças são reconhecidas.

A videoteca, tem a preocupação de possuir em seu acervo, uma coleção de filmes que atendam as necessidades de pesquisa dos seus usuários, possibilitando dessa forma, uma ampliação de suportes informacionais para os mesmos. E, também, algumas vezes as videotecas incluem em seus serviços oferecidos, o empréstimo domiciliar, repetindo o serviço das videolocadoras.

Já as videolocadoras não tem por área definida apenas o lazer, como a maioria das pessoas pensam, mas também a ciência e a tecnologia, a educação formal, a cidadania, enfim, a cultura no seu sentido mais amplo.

Como as videotecas servem basicamente de suporte a pesquisadores, elas possuem uma grande preocupação com a descrição temática dos filmes, como Perota (1991, p. 46) afirma que a recuperação de filmes em uma videoteca, deve ser estabelecida por: “[...] o conjunto todo: montagem, música, cenografia, diretor, produtor, atores; - a imagem (plano isoladamente): informações contidas, personagens, pessoas, locais etc.”

O AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) é um instrumento de trabalho que vem preencher as necessidades de descrição de uma obra cinematográfica.

As videolocadoras não tem a preocupação de recuperar, por exemplo, uma única imagem de um filme, e sim, recuperar os filmes por gêneros (temáticas), atores, diretores, entre outros.

As videotecas possuem caráter social - o de informar o máximo possível seus usuários e auxiliá-los em suas pesquisas, já as videolocadoras tem o caráter comercial, procurando dar informações suficientes para despertar curiosidade nos seus usuários, instigando-os assim, a assistir determinado filme. Um exemplo disto é o tipo de resumo dos filmes feito em cada uma das instituições. Na videoteca é importante informar o máximo possível do filme, com um resumo informativo, na videolocadora, acontece exatamente o contrário: deve-se informar o mínimo para se despertar a curiosidade do usuário do serviço, utilizando assim, uma sinopse.

Automação de videolocadora

Para compreendermos melhor a automação de videolocadora, é necessário conceituar primeiramente, o que é automação e o que é informatização.

Segundo Camarão (1988, p. 28-260),

Automação é a implementação de processos através de métodos automáticos; a pesquisa, projeto, desenvolvimento e aplicação de métodos de execução de um processo automático, autocontrolado. Enquanto que, a informatização é a preparação de um programa ou problema para ser resolvido automaticamente por um computador, através de programação específica.

Hoje em dia, todo o mundo busca a qualidade. Independente de qual seja o setor (econômico ou social) as pessoas buscam o máximo de qualidade, seja nos produtos, nos serviços ou no atendimento. A informática é considerada por muitos como um instrumento indispensável no processo da busca de qualidade.

A chegada da TV por assinatura tem preocupado o mercado de videolocadoras que inevitavelmente divide parte de seu público com esta alternativa, o que contribui para que as videolocadoras repensem sua estratégia, fazendo com que o cliente se torne alvo de estudos minuciosos, para que possam atraí-lo de maneira ágil e qualificada para as videolocadoras.

Diante de uma clientela cada dia mais exigente e seletiva, os proprietários/administradores das videolocadoras estão se rendendo a uma evidência lógica: a automação é uma condição necessária para qualquer empresa administrar bem os seus negócios.

Com isto, os softwares aplicativos para videolocadoras tornaram-se imprescindíveis para o bom atendimento ao cliente e passaram a ser considerados como item básico para o funcionamento das videolocadoras. Sem eles, é impossível implementar o negócio, especialmente para os que possuem um volume significativo de fitas para administrar. Há 10 anos era impossível encontrar no mercado um software para este fim. Hoje existem boas alternativas que podem ser, inclusive, adaptadas com as características próprias da videolocadora.

Imagine a satisfação do cliente ao saber que ele pode ter em questão de segundos, a relação de filmes visto por ele no último ano, ou os filmes no gênero que o agrada e até mesmo os filmes estrelados pelos seus atores preferidos.

Os softwares aplicativos para videolocadoras que estão no mercado, praticamente executam os mesmos serviços, de administração financeira e de

armazenamento e recuperação das informações, o que muda é a precisão de um para o outro.

A automação em uma videolocadora ou em qualquer outro sistema de informação deve ser o resultado de uma análise do sistema e, a partir daí, a constatação de que existe a necessidade da automação e que ela deve ser adequada à videolocadora ou ao sistema de informação.

Análise de softwares aplicativos para videolocadoras

A análise dos softwares aplicativos para videolocadoras, seguiu alguns itens de avaliação, descritos por Neubbaber(1993, p. 4) e Marasco & Mattes (1995, p. 40-9), que descrevem a análise de softwares para bibliotecas, uma vez que estes possuem uma maior preocupação com a recuperação de dados informacionais.

Seguimos para essas análise alguns critérios pré estabelecidos que aqui estão relacionados: fornecedor; facilidade de uso; interface e integração de menus; assistência técnica; manutenção e suporte; linguagem de programação; ambiente e sistema operacional; tamanho e tipo do computador; segurança do sistema; instalação; atualização de versões; manuais e documentação do sistema; treinamento; tempo e história de vida; custo e condições de comercialização e compatibilidade com outros softwares.

A ênfase desta análise foi dada na base de dados de cadastro de fitas/filmes, visto que, nossa maior preocupação é como o armazenamento e a recuperação dos dados informacionais cinematográficos. Portanto as outras tarefas realizadas pelos softwares serão apenas descritas, ficando a análise propriamente dita, para as referidas base de dados. É importante lembrar que, com exceção do sistema da videolocadora estudada, todos os outros softwares são demonstrativos, fornecidos pelas respectivas empresas para a análise.

Vídeo 4.1

O sistema Vídeo 4.1 foi desenvolvido, com o objetivo de gerenciar os serviço de uma videolocadora, em linguagem Clipper 5.2, pela Menthor Sistemas, que dá suporte, assistência técnica e manutenção de 2ª à 6ª feira das 8:30h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h no seguinte endereço: Av. Flores da Cunha, 1050 Cj. 302

Cachoeirinha - RS - fone/fax (051) 470-5712. O valor comercial do software é de R\$ 270,00.

O Vídeo 4.1 utiliza sistema operacional MS-Dos 5.0, e requer como configuração mínima um equipamento compatível com IBM PC 386 SX, 450 KB de memória convencional - RAM e 4.000.000 bytes livres no disco rígido.

Sua instalação acontece de maneira simplificada. Existem dois manuais de usuários: um com as operações básicas e outro mais detalhado. Em momento algum é citada a compatibilidade com outros softwares.

Os campos são de tamanhos fixos e para se cadastrar os dados, o sistema sempre informa qual é o próximo código a ser dado. Ele trabalha com help-on-line e possui um protetor de tela. A proteção do sistema é dada somente com a senha de acesso.

A interface com o usuário é feita através de menus, baseados no padrão SAACUA da IBM.

RL - administra videolocadora (RLVD 6.0)

O sistema RLVD foi elaborado pela RL Assessoria e Consultoria em Sistemas S/C Ltda., que dá manutenção, suporte e assistência técnica no seguinte endereço: Rua Barão do Triunfo, 2119 - Campo Belo - São Paulo/SP fone/fax (011) 5561-3444. Seu preço de venda é de R\$ 230,00.

O sistema é desenvolvido em sistema operacional MS-DOS. As atualizações das versões do sistema fazem parte do contrato de manutenção e o cliente receberá sem nenhum ônus as futuras versões atualizadas.

Sua instalação é simples e requer como configuração do equipamento um IBM-PC (ou compatível) e sistema operacional MS-DOS 3.30. Não existe compatibilidade com outros softwares. Junto com o sistema acompanha um manual de instruções básicas de operações. Existe uma senha e uma sigla de segurança para se iniciar o sistema e outra senha para se acessar o cadastro de usuários. O sistema possui help-on-line.

Sua utilização acontece de forma tranqüila e sua interface é através de um menu principal.

SVL 7.0

O sistema SVL foi desenvolvido pela empresa Idéia e Solução Informática, que dá manutenção, assistência técnica e suporte no endereço: Estrada do Galeão, 994 Sala 214 - Ilha do Governador Rio de Janeiro-RJ fone/fax: (021) 462-3261. Seu preço de mercado é R\$ 390,00.

O SVL foi desenvolvido em linguagem de programação M (Mumps), pois esta linguagem ocupa menos espaço na memória e, o sistema pode migrar para qualquer plataforma de hardware ou software sem perda de dados. Pode-se utilizar qualquer configuração de microcomputador.

Existem atualizações de versões, pois o sistema está na versão 7.0, sua instalação acontece de maneira simplificada e o seu manual de instruções é bastante detalhado. O sistema possui proteção de tela, help-on-line e segurança para acessá-lo.

Existe o TCC (Terminal de Consulta do Cliente), onde qualquer cliente cadastrado e possuidor de uma senha, pode acessar este terminal e fazer as seguintes buscas: filmes disponíveis por ator, título e diretor; lançamentos por gênero; filmes já vistos; verificar histórico e cancelar senha.

Todos os relatórios tem a opção de impressão, na tela e para arquivo em disco. Sua interface é feita através de menus, onde existe dois menus principais, o SVL e o APL.

VL FAST 5.0

O sistema VL FAST foi desenvolvido pela Soft Logic Informática, que dá manutenção, suporte e assistência técnica no endereço: Av. Antártico, 249 - Jardim do Mar, São Bernardo do Campo - SP fone (011) 414-6855. Seu valor de mercado é R\$390,00.

O manual de uso do tipo não é divulgado junto com o software demonstrativo, o que dificultou a análise em alguns aspectos.

Ao se inicializar o sistema ele solicita confirmação da data e da hora e em seguida é realizada a abertura dos arquivos, após isto ele solicita a senha, o nome do usuário, o tipo de impressora e o valor da moeda corrente. Todos os gráficos são impressos ou visualizados na tela.

Sua interface é feita através de um menu básico.

Considerações dessa análise

Conforme dito anteriormente, a análise dos softwares aplicativos para videolocadoras deu uma maior ênfase no item de cadastro e relatório de filmes, uma vez que este é o enfoque proposto em nosso trabalho.

Foi possível constatar que existe uma preocupação muito grande com o tratamento dos dados administrativos financeiros, deixando a desejar quanto a recuperação dos dados informacionais cinematográficos.

Como vimos, nenhum dos sistemas analisados fazem a recuperação dos dados com a lógica booleana, considerada fundamental para este tipo de recuperação.

Os softwares possuem basicamente os mesmos princípios, diferindo na forma de apresentação dos campos e na recuperação dos dados (emissão de relatórios, por exemplo).

A estrutura das bases de dados informacionais dos filmes, em alguns softwares possuem muitos dados importantes, porém o sistema não recupera todos os dados cadastrados. Ficando assim, uma recuperação muito simplificada.

Portanto, é necessário que se dê uma atenção maior no armazenamento e recuperação dos dados informacionais cinematográficos, uma vez que, com o avanço das tecnologias, os usuários dos sistemas estão acostumando-se a exigir o máximo possível de informações.

Estrutura de base de dados cinematográficos para videolocadora: uma proposta

Como vimos anteriormente, existem várias diferenças na descrição e na recuperação de dados informacionais cinematográficos em uma videoteca e em uma videolocadora. É importante ressaltar que, a videoteca segue regras e padrões propostos pela Biblioteconomia e, a videolocadora descreve e recupera de acordo com o que o cliente solicita influenciado pelo mercado cinematográfico, mas nem

sempre os softwares para videolocadoras enfocam alguns requisitos para a descrição e a recuperação dos filmes.

Baseados nas diferenças entre as duas instituições que utilizam como suporte informacional os filmes e nas necessidades do mercado cinematográfico sugerimos para a implementação da base de dados cinematográficos para videolocadoras, que seja utilizado o formato do software gerenciador de base de dados bibliográficos Micro-Ísis, versão para Microcomputadores do Computerized Documentation System / Integrated Set of Information System (CDS/ISIS) desenvolvido pela UNESCO e comercializado no Brasil pelo IBICT, pois este trabalha com campos de tamanho flexível e com a lógica booleana, o que possibilita uma melhor organização e recuperação de informações, adequando assim, as necessidades do mercado de videolocadoras.

Conclusões

Como vimos, a videolocadora é um sistema de informação, pois ela possui dados, processa estes dados e utiliza de canais para disseminar a informação. Mas, é muito importante saber diferenciar a videolocadora da videoteca uma vez que, elas possuem princípios diferentes quanto à representação descritiva e temática dos filmes.

Apesar da videolocadora não ser específica para o atendimento de pesquisadores como no caso da videoteca, ficou constatado que, os softwares gerenciadores de videolocadoras, que estão no mercado devem dar uma maior ênfase à descrição dos dados informacionais cinematográficos, e não somente à parte administrativa financeira, de cálculos. Como ocorreu nos sistemas estudados.

O mercado na área de videolocação cresce diariamente e cada vez apresenta-se de modo mais competitivo, fica claro, a necessidade de prestação de um serviço diferenciado para destacar-se do grupo, e uma alternativa para isto é a realização de serviços personalizados.

Conforme vimos na análise de alguns softwares de videolocadora que estão no mercado, as necessidades de recuperação de dados informacionais não estão sendo bem atendidas, o que torna evidente a necessidade da formatação de uma base de dados que se preocupe basicamente com o armazenamento e a recuperação: de dados informacionais cinematográficos. Para esta formatação

sugerimos que seja utilizado software gerenciador de base de dados bibliográficos Micro-Ísis, porque este trabalha com campos de tamanho flexível e com a lógica booleana, o que possibilita uma melhor organização e recuperação de informações.

Bibliografia

- BARSOZZI, R. *A informática na biblioteconomia e na documentação*. São Paulo: Polis, 1990. (Coleção Palavra-Chave)
- CAMARÃO, P. C. B. *Glossário de informática*. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1988.
- CHAVES, E. O. C. *Multimídia: conceituação, aplicações e tecnologia*. Campinas: People Computação, 1991.
- DIAS, D. S. *O sistema de informação e a empresa*. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1985.
- MARASCO, L. C. MATTES, R. N. Avaliação e seleção de software para automação de centros de documentação e bibliotecas. *Cadernos da FFC*. v. 4, n. 1, Marília, 1995. p. 40- 49.
- NEUBBBER, B. Prepare-se para avaliação de software para biblioteca. *CRB8 ABM*, p. 4 jan./mar. 1993.
- ROWLEY, J. *Informática para bibliotecários*. Trad. A. A. B. de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1994.
- SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo) *Vídeo locadora*. São Paulo: SEBRAE/SP, 1996. 36p. (Guia prático)
- SMIT, J. *Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas*. São Paulo: APB, 1995. (Ensaio APB, n. 23)
- The American L. Association [et al.] *Código de catalogação Anglo- Americano*.
- GORMAN, M. WINKLER, P. W. (Coord.) Comissão brasileira de documentação em processos técnicos da Federação brasileira de associações de bibliotecários. (trad.) 2.ed. São Paulo: FEBAB, 1983. 2v.
- VERZELLO, R. J. REUTTER III, J. *Processamento de dados: conceitos básicos, hardware*. Trad. R. Szwarcfiter e H. L. Marin. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1984. 2v.
- WALSH, R. Apresentação do DVD divide opiniões na VSDA. *Jornal do Vídeo*. São Paulo, v. 10, n. 7, p. 80, jul. 1995.

